A 29ª Oficina de Música de Curitiba integra todas as formas de arte em que a música é um elemento essencial. Nesse caso, não poderiam faltar na programação as melhores adaptações de óperas para o cinema. Entre elas está “Carmen”, uma ópera que mistura amor, sedução, ciúmes, raiva e morte. O filme foi exibido nesta última quinta-feira, dia 13 de janeiro às 20h30 no Paço da Liberdade e surpreendeu o público.
Carmen é uma composição do francês Georges Bizet, baseada na novela homônima de Prosper Mérimée, com libreto de Henri Meilhac e Ludovic Halévy. A ópera estreou em 1875 em Paris e traz a história de uma sedutora cigana que conquista o Cabo Dom José, um homem honesto, que mais tarde se transforma em um fora-da-lei.

Na adaptação para o cinema com direção de Carlos Saura, um grupo de dançarinos flamencos prepara uma versão para a Ópera Carmen. Entre a realidade e a ficção, o coreógrafo se apaixona pela dançarina principal, Carmen, o que leva a uma série de coincidências com a história da ópera.

Para produzir a ópera, o criativo Bizet pesquisou elementos da música espanhola e uniu a sua influência francesa, o que rendeu elogios, mais tarde, de ilustres críticos como Camille Saint-Saëns-Saëns, Peter Tchaikovsky, e Claude Debussy. Foi assim que Carmen se tornou reconhecida e uma das mais populares do mundo.

Oficina na Cinemateca

A Cinemateca também comemora a união entre cinema e música. Até o dia 29 de janeiro, a Mostra Cinema e Música, que integra a programação da Oficina, apresenta filmes que seguem a divisão temática: erudita, MPB, música e tecnologia, música latino-americana. A realização da mostra é uma parceria da Coordenação de Música e da Coordenação de Cinema e Vídeo da Fundação Cultural de Curitiba com curadoria do produtor cinematográfico Antonio Martendal.

A 29ª Oficina de Música de Curitiba é realizada pela Prefeitura Municipal de Curitiba, Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC) e Fundação Cultural de Curitiba (FCC), com Patrocínio da Petrobras.